

Resenhas

Balboni, Paolo E. & Cardona, Mario. *Storia e testi di letteratura italiana*. Perugia: Guerra, 2002. 239 pp.

Em várias passagens do *Zibaldone di Pensieri*, Leopardi, quando trata do seu sistema de Belas Artes, observa que a simplicidade é um dos principais elementos do estilo e deve estar presente nos mais diferentes campos do saber, porque “la semplicità è quasi sempre bellezza sia nelle arti, sia nello stile, sia nel portamento, negli abiti ec. ec. ec. Il buon gusto ama sempre il semplice”. De maneira geral, esse tipo de abordagem teórica e prática aproxima o escritor de Recanati aos antigos, especialmente os gregos, e o distancia da vanguarda, pois essa tende a complicar, afastando-se do leitor.

Com o objetivo de aproximar o leitor da literatura italiana, a simplicidade é o elemento que caracteriza o livro *Storia e testi di letteratura italiana*. São os próprios organizadores que sublinham este aspecto na introdução: “abbiamo privilegiato la semplicità sulla complessità” para não “poluir” “il piacere di leggere um bel testo”. Além da simplicidade e da ênfase de se aprender de maneira prazerosa, esta antologia, que é dividida em oito partes, privilegia a clássica divisão de apresentar os períodos da literatura italiana por séculos. Assim, temos “Dalle

Origini al Trecento” (pp. 9-51); “L’Umanesimo e il Rinascimento” (pp. 51-79); “Il Seicento” (pp. 79-93); “Il Settecento” (pp. 93-111); “L’Ottocento” (pp. 111-167); “Il Primo Novecento” (pp.167-199) e “Il Secondo Novecento” (pp. 199-231).

Como se percebe, os capítulos de maior destaque são o primeiro (das origens ao século XIII), o quinto, que trata do século XIX, e os dois últimos, justamente períodos de maior relevo das letras italianas. Os de menor interesse são, naturalmente, os séculos XVII e XVIII. Contudo, é de estranhar que a parte intitulada “L’Umanesimo e il Rinascimento” tenha recebido apenas 28 páginas, um período de grande esplendor para a cultura italiana, assim como para a literatura, pois segundo Leopardi, o “Cinquecento” representa o auge da literatura italiana, justamente porque língua e literatura nesse período estão formadas.

Além do aspecto didático da divisão dos capítulos, esta antologia sempre apresenta uma introdução ao período que vai ser estudado, incluindo ainda aspectos da civilização/história cultural italiana, já que para Balboni e Cardona “la letteratura è solo una parte della civiltà italiana”. Assim, ao lado de partes dedicadas à história da arte, arquitetura, política, encontramos textos sobre a ópera lírica e letras de música de compositores modernos. Ademais, há uma série de exercícios de compreensão e análise dos textos vistos, sem contar que alguns dos textos literários escolhidos, “os mais difíceis de compreender”, vêm

acompanhados de uma tradução para o italiano moderno. Esta tradução constitui, talvez, uma das novidades do livro, facilitando o seu uso em sala de aula.

Este tipo de “facilitação” tem sido bastante criticado por alguns estudiosos italianos. No entanto, como os organizadores optaram por colocar a tradução ao lado do original, o leitor tem a oportunidade de consultar o texto original. Cabe lembrar que os textos italianos antigos costumam ser difíceis não tanto pelo uso da língua italiana em si, que não sofreu profundas modificações ao longo dos séculos, mas pelo uso da língua *literária*, com convenções que foram mudando ao longo do tempo e, portanto, bem mais complexa que a do dia-a-dia.

Com este livro, que tem como público-alvo os estudantes iniciantes de literatura, os organizadores demonstram, embora especialistas em outras áreas, que é possível falar sobre uma das mais importantes literaturas da Europa de maneira simples e agradável, ainda que em um único volume, pois como eles mesmo atestam a italiana “è la letteratura più estesa nel tempo”.

Chama a atenção neste livro a ausência de referências bibliográficas, algo habitual neste tipo de obra na Itália. Em vez da bibliografia, os organizadores preferiram acrescentar ao final do livro um pequeno glossário de termos correntes em literatura. Embora não apresente bibliografia para que os alunos aprofundem os seus estudos, o livro merece ser usado nos cursos univer-

sitários de introdução à literatura italiana, sobretudo no exterior.

Andréia Guerini
UFSC

Rocca, Pablo. *El Uruguay de Borges - Borges y los uruguayos*. Montevideo: Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/Fundación Bank Boston, 2002. 222 pp.

Borges e a Banda Oriental

A bibliografia sobre Borges está se tornando cada dia mais rica. No entanto, como costuma acontecer com qualquer assunto muito estudado, a maioria dos livros e artigos acrescenta pouco conhecimento novo, servindo sobretudo para manter ativa a discussão. Mas a cada certo tempo surgem livros realmente relevantes. É o caso deste *El Uruguay de Borges*, organizado por Pablo Rocca e que examina a relação do autor de *Ficciones* com a antiga Banda Oriental e a reação dos uruguaios a esse ilustre, singularíssimo vizinho.

Para compreender a riqueza do diálogo entre a cultura uruguaia e Borges é preciso notar que Borges não era um mero visitante argentino, que passava suas férias no Uruguai, como faziam e fazem todos os anos milhares de seus compatriotas. Borges tinha sólidos vínculos familiares e afetivos com o Uruguai. Até sua partida com os pais para a Eu-